

Economia



LEONEL ALBUQUERQUE

VITÓRIA tem diversas semelhanças com a capital catarinense, mas a cidade do sul tem mais status turístico

CRESCIMENTO

Vitória é a 2ª capital com mais ricos

A cidade do Estado fica atrás apenas de Florianópolis. Mas o índice de pobreza na ilha capixaba é menor: 11,26% contra 23,49%

Beatriz Seixas

Um total de 1.597 quilômetros separa Vitória de Florianópolis, em Santa Catarina. Mas essa quilometragem é um dos poucos pontos que distanciam essas duas capitais-ilha, que trazem, além da característica geográfica, semelhanças em dados que vão da renda aos bens de consumo, até o grau de formação de seus habitantes.

Para se ter ideia, Vitória é a segunda capital com maior número de ricos do País, atrás só de Florianópolis. Segundo o estudo "Os emergentes dos emergentes", da Fundação Getúlio Vargas (FGV),

39,22% da população capixaba estão no topo da pirâmide social, enquanto 41,61% dos florianopolitanos fazem parte da classe AB.

Atrás delas, estão capitais como: Porto Alegre (37,75%), Brasília (33,88%), Curitiba (32,99%), Belo Horizonte (29,68%), Rio de Janeiro (28,85%) e São Paulo (27,13%).

Mas quando o assunto é o índice de pobreza dos municípios, a ilha capixaba sai na frente, com 11,26%, contra os 23,49% de Florianópolis.

Vitória, com um Produto Interno Bruto (PIB) por pessoa três vezes maior que o de Florianópolis, é também a capital com mais pessoas (24,33% da população), proporcionalmente, que concluíram o ensino superior.

A lista de comparações é extensa, bem como a proximidade dos dados de diversos índices.

Ainda assim especialistas avaliam que Vitória ainda não tem a imagem conquistada por Florianópolis, que hoje chega a ser reconhecida como "A cidade classe A" ou "A ilha da magia".

Os títulos estão atrelados, entre outros motivos, ao fato de a ilha ter cerca de 60% da sua área protegida ambientalmente e a ocupação ter ocorrido de forma mais ordenada, fazendo com que suas praias atraíssem muitos ricos.

"Já Vitória, por ter desenvolvido indústrias, atraiu população mais diversificada socialmente e não conseguiu emplacar rótulo semelhante ao de Florianópolis. Mas isso vem mudando, e a tendência é que a cidade caminhe para oferecer cada vez mais qualidade de vida", avalia o economista Antônio Marcus Machado.

CULTURA

Para o professor de Marketing da Faesa Mauro Paiva, a maior deficiência de Vitória em relação a Florianópolis é o aspecto cultural.

"Não temos lugar para receber grandes companhias de teatro, ópera ou outros eventos artísticos. Além disso, precisamos de mais lojas, restaurantes e serviços de excelência."

Ilha vai concentrar a classe alta

O crescimento da renda da população de Vitória e o aumento do número de pessoas a fazerem parte da classe alta vai transformar inclusive a formação dos bairros na capital e nas cidades do entorno.

O consultor imobiliário José Luiz Kfuri afirma que a tendência é que a ilha concentre moradores das classes AB, e que os que fazem parte das classes C, D e E migrem para Serra, Vila Velha e Cariacica.

"Isso vai acontecer por causa da lei da oferta e da procura. Em função da valorização imobiliária em

Vitória, quem tem menos renda não vai conseguir viabilizar os custos de vida que a capital impõe. Por isso, alguns bairros vão se reinventar dentro de 10 anos."

Com a ilha habitada pelos mais afortunados, Kfuri comenta que será preciso investir mais na mão de obra e na qualidade do serviço.

Ele compara que, mesmo com tantas belezas naturais, a Vitória não tem um local como Jurerê.

"É uma praia de Florianópolis que tem um serviço impecável com alta qualificação", explicou.



DIVULGAÇÃO

PRAIA de Jurerê: serviço impecável

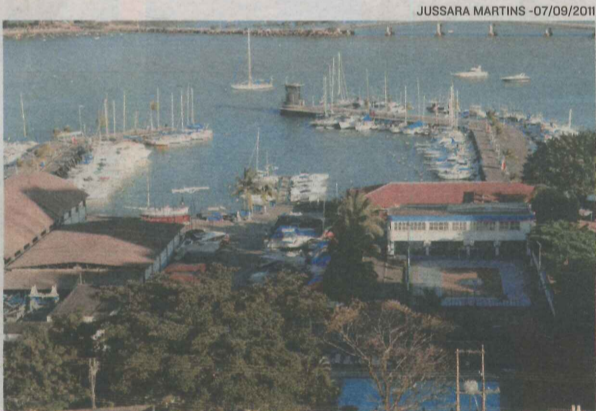
Maiores número de formados...
 ...Vitória é a capital que mais tem pessoas, proporcionalmente, com nível superior completo: 24,33% da população já concluíram o "terceiro grau".



COMPARAÇÃO

	VITÓRIA Espírito Santo	FLORIANÓPOLIS Santa Catarina
Estado	Espírito Santo	Santa Catarina
Gentílico	Vitoriense	Florianopolitano
População	327.801 habitantes	421.240 habitantes
Área territorial	98.506 Km ²	671.578 Km ²
Densidade demográfica	3.327,73 hab/Km ²	627,24 hab/Km ²
Classe A	26,9%	27,7%
Classe AB	39,22%	41,61%
Incidência da Pobreza	11,26%	23,49%
Nível de instrução (Superior completo)	70.152 (24,33%)	90.436 (24,18%)
Domicílios com televisão	106.833 (98,49%)	145.579 (98,76%)
Domicílios com geladeira	107.157 (98,79%)	146.679 (99,5%)
Domicílios com máquina de lavar roupa	74.618 (68,79%)	128.747 (87,34%)
Domicílios com celular	101.001 (93,11%)	138.491 (93,95%)
Domicílios com microcomputador	76.126 (70,18%)	107.168 (72,70%)
Domicílios com microcomputador com acesso à internet	70.075 (64,60%)	95.797 (64,98%)
Domicílios com automóvel para uso particular	58.673 (54,09%)	96.906 (65,74%)
Domicílios com revestimento de alvenaria	99.975 (92,17%)	126.611 (85,89%)
Domicílios com ordenamento regular (abastecimento de água e existência e características do entorno)	100.304 (92,47%)	133.951 (90,87%)
PIB a preços correntes	R\$ 19,78 bilhões	R\$ 8,28 bilhões
PIB per capita (por pessoa) a preços correntes	R\$ 61.790,59	R\$ 20.305,44
Veículos (carros, motos, caminhões, ônibus, motoneta, trator, caminhonete)	162.194, ou seja, de cada duas pessoas, uma tem um veículo	259.435, ou seja, de cada 1,6 habitante, um tem veículo
Carro	111.596, ou seja, de cada três pessoas, uma tem carro	181.210, ou seja, a cada 2,3 habitantes, um tem carro
Moto	16.232, ou seja, de cada 20 pessoas, uma tem moto	35.016, ou seja, de cada 12 pessoas, uma tem moto

FONTE: FGV E IBGE



JUSSARA MARTINS - 07/09/2011

IATE CLUBE: aumento na procura por espaços para guardar embarcações

Fila para ter vaga de lancha

Um exemplo de que Vitória não para de expandir sua população de ricos é a procura existente no setor náutico. Hoje, há uma fila de pelo menos 100 pessoas aguardando vagas para suas lanchas e veleiros, somente no Iate Clube.

O presidente do conselho do Iate Clube, Geraldo Carneiro, garante que a procura não para de crescer e que hoje a capacidade de abrigar 300 embarcações de esporte e recreio ficou ultrapassada:

"Nos últimos anos, o crescimento do número dessas embarcações de pequeno e médio portes foi assustador. Mas há pouca infraestrutura, o que temos está se esgotando, e há muitas dificuldades para se criar marinas públicas e privadas. Isso impede o crescimento do setor e a geração de renda."

O "consumo" de lanchas e veleiros faz parte de um movimento que vem crescendo em todo o País que é o mercado de alto padrão. Pesquisa feita pela Fecomércio de

São Paulo mostra que o consumo total das famílias das classes A e B representa 23,2% do PIB, cerca de R\$ 961 bilhões para o ano de 2011.

A assessora econômica da instituição Fernanda Della Rosa explica que nas classes A e B estão 18 milhões de pessoas com uma renda média mensal entre R\$ 7 mil e R\$ 11 mil per capita, e que juntas vão movimentar neste ano no mercado de luxo R\$ 22 bilhões, 20% mais do que o número de 2011.

Mas ela pondera que esse consumidor tem um perfil diferenciado: "Ele quer experimentar novidades, ter produtos e serviços exclusivos, vivenciar novas experiências na compra, e ser extremamente bem tratado", frisa.

Para Fernanda, há muitas lacunas no mercado de alto padrão para serem preenchidas, mas que para atender efetivamente essa demanda, "é preciso que os investimentos sejam criativos e muito bem planejados."